

MAL ESTAR DOCENTE

ÁREA TEMÁTICA: Ensino e suas Interseções

Vanessa Torres Silva¹

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email:vanessa19_silva@hotmail.com

Túlio Flávio de Vasconcellos²

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email:tulioflaviovasco@gmail.com

RESUMO

A formação de cidadãos, assim com o repasse de conteúdo, são funções intrínsecas de professores, que transformam o mundo dos alunos, trazendo-lhes a uma realidade voltada ao mundo microscópico, e que se torna comprometida pela carga excessiva de trabalho com jornadas muitas vezes indo até o terceiro turno. Nosso trabalho tem por objetivo justamente trazer uma melhoria para pesquisas com relação a docentes que possuem carga horária de trabalho extensa resultando em desqualificação profissional. O trabalho consistiu em investigar por via de entrevista direta a vida profissional e pessoal de docentes fazendo comparações entre aqueles com mais e menos tempo de contribuições na rede de ensino, que resultou em dados qualitativos a situação atual de alguns professores de uma escola pública integral, a mesma ocorreu no mês de junho de 2017 e comprovou que a carga horária elevada prejudica a saúde e o bem estar dos docentes que contém mais tempo de trabalho, resultando assim insatisfação profissional e baixo rendimento dos discentes. Mostrou também que os docentes sentem-se desvalorizados por conta do baixo salário e que para obterem um conforto melhor para a família eles precisam trabalhar mais tempo que o normal, causando assim desgastes diários, ansiedade, estresse e outras enfermidades.

Palavras Chave: Mal estar docente; formação profissional; desempenho discente.

INTRODUÇÃO

Ao optar pela docência e as diversas possibilidades de exercê-la em condições e meios diversificados, o indivíduo está sujeito a diferentes maneiras de satisfação, que influenciam de forma significativa à formação do profissional, porém as mudanças consecutivas exigem a necessidade de adaptação às novas transformações, levando o docente a estar em qualificação constante para acompanhar as modificações ocorridas na sociedade, mudanças essas nas quais

confrontam-se com o dia a dia do docente, onde geram desconfortos na profissão exercida causando assim o mal-estar docente que se refere à desmotivação, ao desencanto pela profissão, causando um conjunto de reações nos professores, tornando-os um grupo exausto devido a constante formação profissional e às inúmeras mudanças sociais. De acordo com Steve, o Mal Estar Docente representa a situação preocupante vivida pelos professores que demonstram estarem desmotivados ou com problemas de saúde, prejudicando assim o bom desempenho no trabalho pedagógico (ESTEVE, 1994, p.2).

Nas últimas décadas as transformações sociais, culturais e tecnológicas foram maiores, devido à globalização e a mudanças políticas. Isso gerou novos meios de se pensar e agir principalmente entre os adolescentes e seus comportamentos. O local onde mais são perceptíveis essas mudanças é na escola, pois é o local onde os jovens passam um maior tempo e interagem com um maior número de pessoas, podendo assim expressar suas opiniões, sendo por fala ou ações.

Segundo MESZAROS:

Além da reprodução, numa escala ampliada, das múltiplas habilidades se nas quais a atividade produtiva não poderia ser realizada, o complexo sistema educacional da sociedade é também responsável pela produção e reprodução da estrutura de valores dentro da qual os indivíduos definem seus próprios objetivos e fins específicos. As relações sociais de produção capitalistas não se perpetuam automaticamente. (MÉSZÁROS, 1981, p. 260).

O papel do professor é de transmitir conteúdo, mas acaba também exercendo a função de formar cidadãos e para isso é necessário uma boa qualidade na sua formação docente.

Segundo MESSIAS:

Tanto a formação de profissionais para a educação básica, em todas as suas etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades (educação profissional, de jovens e adultos, do campo, indígena, especial e quilombola), como a formação dos profissionais para a educação superior (graduação e pós-graduação), independentemente do objeto próprio de sua formação, devem contar com uma base comum. Esta base deve voltar-se para a garantia de uma concepção de formação pautada tanto pelo desenvolvimento de sólida formação teórica e interdisciplinar em educação de crianças, adolescentes e adultos e nas áreas específicas do conhecimento científico, quanto pela unidade entre teoria e prática e pela centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional, além do entendimento de que a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativo, portanto, eixo nucleador dessa formação (MESSIAS, p. 9).

Nosso papel nesse trabalho é procurar reconhecer e descrever os impactos destas mudanças sociais no trabalho docente, analisando os diversos processos de formação dos profissionais em questão, além da investigação do Mal estar Docente.

Desta forma pretendemos encontrar uma maneira de colaborar e auxiliar o processo de ensino aprendizagem destes profissionais, visando uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos, resultando consequentemente em melhoria na qualidade do ensino que os alunos estão recebendo.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, que teve caráter qualitativo, foi realizada uma entrevista de 10 (dez) perguntas com os professores da escola Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes, localizada na cidade de Sobral, no interior do estado do Ceará, para analisar a opinião dos mesmos entre os professores que possuem mais experiência de trabalho com aqueles mais recentes e abordar perguntas que deixe visível a convivência, metodologia e a forma como o docente se porta no meio externo e interno na comunidade escolar, como também entender as principais frustrações dentro da sala de aula. Dessa forma será perceptível a opinião dos mesmos sobre o tema, pois o uso de entrevistas é possível ter uma aproximação mais informal com os professores e eles terem a liberdade de expor suas opiniões. Algumas das perguntas foram:

1º pergunta	Qual a sua idade?
2º pergunta	Quanto tempo você possui como docente?
3º pergunta	As disciplinas pedagógicas contribuíram para sua formação como professor?
4º pergunta	Como os alunos se comportam nas suas aulas?
5º pergunta	Como é a sua relação com a sua família?

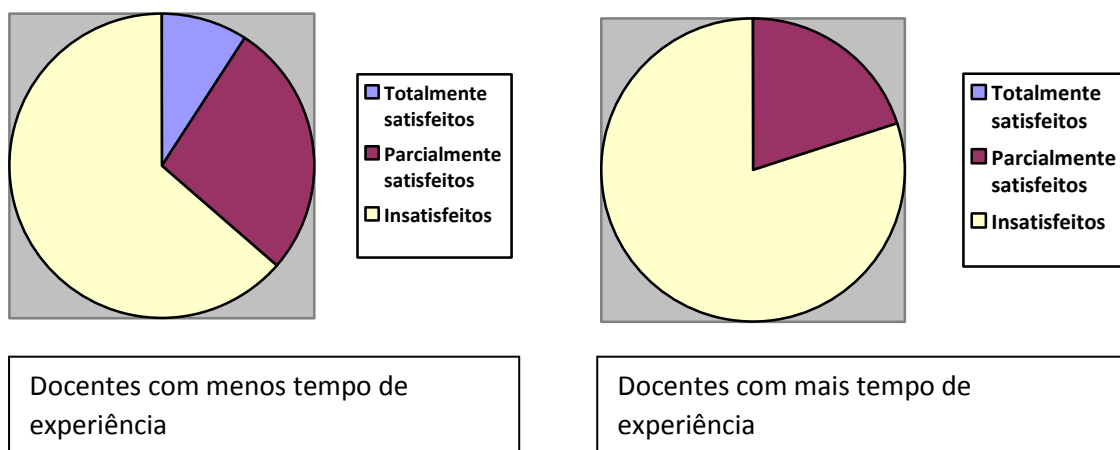
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a realidade nas escolas é bem diferente do que muito se relata na informalidade, e a partir das entrevistas isso ficou bem demonstrado, 100% dos professores relataram que trabalham uma carga horária muito alta, mas não recebem uma valorização salarial e são quase que obrigados a trabalharem esses horários extensos para ter um pouco mais de conforto salarial.

Devido a isso surge o Mal Estar Docente relacionado a diversas doenças tanto físicas como mentais e influencia diretamente no rendimento do professor em sala de aula, pois com o cansaço e estresse diário acabam não conseguindo dar o seu melhor nas aulas.

Esse cansaço também interfere nas suas relações externas; devido o pouco tempo livre, foi relatado que muitos mesmo exaustos tentam sair para descontrair com amigos e familiares, porém nem sempre isso é possível, por causa do trabalho.

Os professores também relataram as primeiras dificuldades que encontraram em sala de aula, mesmo com total apoio da gestão escolar, os mais novos tiveram o problema da idade, em que os alunos não demonstravam respeito, mas que depois de conquistar a confiança deles, as aulas fluíram melhor. Outros a dificuldade encontrada foi com as novas metodologias, pois os alunos sempre querem algo inovador, que é necessário para chamar a atenção destes.



Uma boa relação aluno-professor é essencial para que a aula flua bem e sem atritos entre ambos, pois tanto o aluno aprende com o professor, como também o professor obtém experiências enriquecedoras através dos alunos. Foi bastante relatado que as disciplinas de psicologias da educação que são ofertadas no curso de graduação de licenciatura, têm o papel fundamental para que o futuro professor entenda melhor as mudanças que os alunos estão passando e possa saber como se portar diante de tais dificuldades.

Fazendo a comparação com os professores de mais experiência foi notado que o comportamento dos alunos em sala de aula, havia mais respeito talvez pelo fato de ter um maior acompanhamento familiar junto da escola e hoje é perceptível que esse acompanhamento não está sendo realizado da maneira que era para ser, e isso influencia diretamente em sala de aula, pois muitos alunos querem ter mais autoridade do que o professor.

Já pelos mais novos, foi relatado que o relacionamento em sala de aula atualmente, está mais para uma amizade entre aluno e professor e que isso favorece o andamento das aulas e contribui para um melhor comportamento, porém isso deixa a entender para alguns alunos que aquele professor não está tão interessado em obter 100% de disciplina.

CONCLUSÃO

Concluiu-se, portanto que a carga horária do professor é bastante extensa para o mesmo cuidar da sua saúde e bem estar, pois ele fica sujeito a uma série de atividades que pode levá-lo a enfermidades. E que no nosso país a profissão de professor é desvalorizada em questões salariais e que os docentes deveriam ter um piso salarial com melhor consideração em relação ao seu tempo de contribuição e dedicação, tendo em vista aos relatos pode-se afirmar que as consequências do mal estar docente, o profissional, por sua vez, irá possuir baixo rendimento em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/mal-estar-docente-o-que-fazer-para-ajudar-a-saude-de-nossos-professores/>
- http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/5/artigo_simposio_5_63_dalton2006@gmail.com.pdf
- www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/fdc/article/view/344/338
- <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>
- http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/830_607.pdf
- <http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file>